

PERCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO NO JORNAL MACAUENSE 1886-1889

PERCEPTIONS OF EDUCATION IN THE MACAUENSE JOURNAL 1886-1889

PERCEPCIONES DE EDUCACIÓN EN EL PERIODO MACAUENSE 1886-1889

Hélio Teodósio de Melo Filho¹
Heriberto Silva Nunes Bezerra²
Olívia Morais de Medeiros Neta³

Resumo

Este artigo analisa as concepções presentes no Jornal Macauense acerca do papel do Estado na educação brasileira, expressas em seus escritos jornalísticos editados entre 1886-1889. Nesse sentido, o trabalho tem como procedimentos o método indiciário na análise de periódicos do jornal. Ainda, procura investigar os desdobramentos sociais advindos da inserção da Imprensa Potiguar no século XIX, relacionando com as visões de educação no período abordado. Para tal, tem-se como aporte teórico Ginzburg (1989), Costa (2013) e Bueno (1999). Diante disso, foi observado que os periódicos abordaram a educação sobre a perspectiva conversadora, monarquista e imperialista, expressa nos escritos de seus redatores.

Palavras-Chave: Educação. Jornal Macauense. Conservadorismo.

Abstract

This article analyzes the conceptions present in the Jornal Macauense about the role of the State in Brazilian education, expressed in his journalistic writings published between 1886 and 1889. In this sense, the work has as procedures the indicia method in the analysis of periodicals of the newspaper. Still, it seeks to investigate the social developments arising from the insertion of the Potiguar Press in the nineteenth century, relating to the visions of education in the period covered. For this, the theoretical contribution Ginzburg (1989), Costa (2013) and Bueno (1999). In view of this, it was observed that the periodicals dealt with education on the conversational, monarchist and imperialist perspective, expressed in the writings of its drafters.

Keywords: Education. Newspaper Macauense. Conservatism.

Resumen

Este artículo analiza las concepciones presentes en el periódico Macaoense acerca del papel del Estado en la educación brasileña, expresadas en sus escritos periodísticos editados entre 1886-1889. En ese sentido, el trabajo tiene como procedimientos el método indiciario en el análisis de periódicos del periódico. En el siglo XIX, se trata de investigar los desdoblamientos sociales provenientes de la inserción de la Prensa Potiguar en el siglo XIX, relacionando con las visiones de educación en el período abordado. Para ello, se tiene como aporte teórico Ginzburg (1989), Costa

¹ Licenciado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN).

² Licenciado em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN).

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN).

(2013) y Bueno (1999). Frente a esto, se observó que los periódicos abordaron la educación sobre la perspectiva conversadora, monarquista e imperialista, expresada en los escritos de sus redactores.

Palabras clave: Educación. Periódico Macauense. Conservadurismo.

Introdução

Com a evolução da comunicação emergiram novos atores, novas fontes e, com isso, alterou-se a noção histórica do contexto educacional potiguar no Brasil Império (1822-1889). Nesse sentido, as relações sociais e as formas como as informações foram disseminadas e o conhecimento construído, é de vital importância para se compreender um determinado período histórico.

Destarte, este estudo visa analisar as concepções presentes no Jornal Macauense acerca do papel do Estado na educação brasileira e como a sociabilidade intelectual, que escrevia e publicava o periódico, abordava a instrução pública na Província do Rio Grande do Norte entre 1886-1889.

Desse modo, justifica-se essa pesquisa, pois segundo Azevedo (1963), em nenhuma época do século XIX, depois da Independência do Brasil (1822), decorreram acontecimentos tão significativos como nas décadas finais desse século. Nos quais, notou-se o primeiro surto de industrialização no país, que por consequência estabeleceu-se uma política imigratória, ocasionando a abolição completa da escravidão, em 1888.

Diante desses fatos, desenvolveu-se o início da organização do trabalho livre e houve a implantação de um novo regime político com a queda da monarquia (1889), a República, que levou à federalização das províncias. Esses fatos geraram transformações na estrutura política, econômica e social do país.

Assim, esse trabalho está estruturado em cinco (5) partes: a primeira corresponde a introdução, na qual apresenta-se a temática, os objetivos e justificativas. A seguir, expõe-se o percurso metodológico adotado. Em seguida, evidencia-se os referenciais teóricos, os quais fundamentam a investigação. Na quarta parte, discute-se os resultados encontrados e finalmente infere-se as considerações.

Fundamentações Metodológicas

O método indiciário será aplicado, neste trabalho através de pesquisa documental em fonte primária, não passada por processo de análise. Nesse contexto, procura-se analisar os indícios que remetem a sociabilidade intelectual dos jornais e a história da educação no Rio Grande do Norte entre 1886-1889, em especial da Cidade de Macau.

Esse método constitui o uso do “Indicarismo”, o qual segundo Ginzburg (1989, p. 143-144), [...]“é uma ferramenta de pesquisa ligada ao paradigma indiciário, e apresenta um conjunto de princípios e procedimentos teórico-metodológicos que orientam a elaboração do conhecimento a partir da investigação e análise dos indícios”.

Assim, dentro desse pensamento metodológico baseado no Método Indiciário, ocorre uma busca de indícios que mostram os vestígios da existência de algo a procurar. Por isso, o pesquisador busca investigar os sinais em seu objeto de estudo. Como também, infere que o método indiciário atribui sentido e significado aos detalhes, observando minuciosamente as singularidades do conjunto.

Além de que, através dos documentos e dos resultados do mapeamento observa-se que os indícios das leituras históricas das políticas em educação na província do Rio Grande do Norte entre 1886-1889.

No decorrer do trabalho, tornou-se fundamental discutir as representações do mundo social conforme definiu Hunt (1992, p. 9) “os componentes da realidade social, as relações econômicas e sociais não são anteriores às culturais nem as determinam; elas próprias são campos de prática cultural e produção cultural”.

Nesse âmbito este trabalho enfoca aspectos de compreensão da relação entre Imprensa e Educação, abordando a relação entre História cultural e educação; pois assim como afirma Chartier (1990, p. 16-17) [...] “a história cultural tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler”.

Também, se recorreu a análise do Jornal o Macauense, sendo necessária a abordagem quanti-qualitativa, pois foi usado concomitantemente métodos e técnicas qualitativas e quantitativas para a coleta, interpretação, análise e apresentação dos dados.

A respeito disso, Minayo (2000, p. 56) esclarece que o método quantitativo [...] “tem o objetivo de trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis ou produzir modelos teóricos de alta abstração com aplicabilidade prática”.

Diante disso, foram analisados 30 periódicos entre os anos de 1886-1889 do Jornal o Macauense, no qual utilizaram como temas de busca as palavras “Instrução, educação, trabalho e colégio”. Deste modo, foram apenas encontrados os termos educação, instrução, e colégio, presentes em 5 dos 30 periódicos analisados. Também foi utilizada a pesquisa qualitativa, tendo em vista que, a partir dos dados coletados, apresentamos os resultados fazendo discussões de maneira subjetiva.

Assim sendo, a análise da educação na imprensa Macauense 1886-1889, também emprega técnicas quantitativas nesta pesquisa, pois a compreensão da produção é também um estudo dos fenômenos sociais abordados nos trabalhos apresentados. Assim, segundo Aróstegui (2006), tem-se que:

A pesquisa quantificada tem os mesmos objetivos que a qualitativa: explicar o homem, coletivo e individual, mas a quantificação permite encontrar relações e explicações de comportamentos, que muitas vezes permanecem ocultas a uma pesquisa qualitativa (ARÓSTEGUI, 2006, p. 538).

Em razão disso, as fontes obtidas, do periódico, encontram-se disponíveis no Laboratório de Imagens que está vinculado ao Departamento de História da UFRN (Labim). O qual, especializa-se a captura de imagens de livros, jornais, mapas, fotografias e outros tipos de documentos históricos, relacionados a História do Rio Grande do Norte.

Por fim, essa investigação aborda a relação entre educação e o jornal potiguar o Macauense, ligando-se a pesquisa metodológica quanti-qualitativa, além da História Oral, História da Educação, e a História Típica mostrando o comportamento no tempo dos fenômenos estudados e suas temáticas historiográficas abordadas.

Referencial Teórico

Este artigo teve como base teórica cinco produções diretas e indiretas sobre o Jornal o Macauense. A primeira foi um estudo do professor Almir de Carvalho Bueno, tese de doutorado, denominada “Visões de República no Rio Grande do Norte (1880-1895)”, na qual aborda o Macauense como fonte histórica em termos políticos e socioeconômicos, relacionando o periódico às ideias e práticas dos grupos políticos e

correntes de pensamentos existentes no Rio Grande do Norte na transição do Império para a República.

A segunda, refere-se a um trabalho da Historiadora Helensandra Lima da Costa, que utiliza também, o Jornal Macauense como fonte de dissertação, denominada “A Família do Tesouro: a monumentalização da família Albuquerque Maranhão e a luta pelo poder no Rio Grande do Norte (1889-1914)”, relacionando o Jornal com o desenvolvimento do processo de monumentalização da família Albuquerque Maranhão evidenciado na historiografia tradicional norte-rio-grandense.

Posteriormente, utilizou-se o Livro “Mitos, emblemas, sinais” de Carlos Guinzburg, no qual aborda a importância do método indiciário, relacionando-o com essa metodologia, que tem como aporte o paradigma indiciário, na análise das fontes: os Jornais Macauenses.

O quarto trabalho foi do Historiador Luiz da Câmara Cascudo, em seu livro “História do Rio Grande do Norte”, em que aborda a História da Cidade de Macau, utilizando o Macauense como fonte qualitativa.

O quinto trabalho foi do pesquisador Roger Chartier em seu livro “A História Cultural entre práticas e representações”, em que ele discorre sobre a importância da História da Leitura, e sua relação com a História Cultural; mostrando que a apropriação de um texto, depende do posto de vista do historiador cultural cabendo este investigar, a redação do manuscrito, até à sua passagem definitiva para a forma de impresso.

Por fim, esses trabalhos serviram para a análise do Jornal O Macauense, enfocando a sua relação com percepções de educação através da análise do método indiciário, da História da Leitura e da História Cultural.

Resultados E Discussão

Inicialmente, foram encontrados vários indícios nos jornais referentes, a educação, dos 30 periódicos analisados, foram descobertas informações referentes a educação em 5 periódicos. Essas informações foram analisadas e compreendidas pelo viés do contexto histórico e da História Cultural.

Primeiramente, os Jornais analisados de 1886 a 1889, ou seja, em um período de três anos, proporcionaram notícias sobre educação em todos os anos estudados. Todos os periódicos foram escritos pelo Redator do Jornal “Ellias Antônio de Ferreira Souto”, que segundo Costa (2013.p.96), “Em 11 de fevereiro de 1889, o jornal o Macauense –

fundado por Elias Souto, que teve destacada participação na oposição a Pedro Velho e à oligarquia Maranhão”.

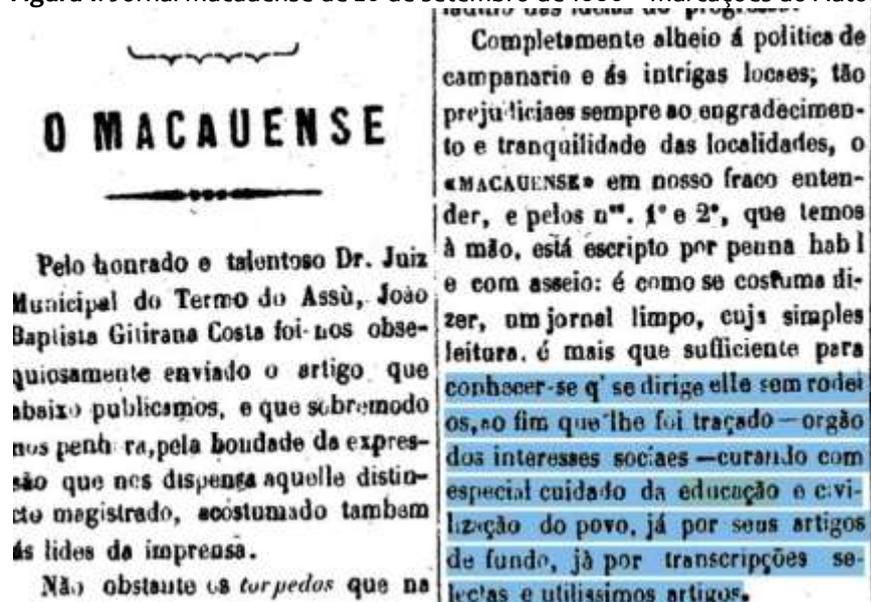
Segundo Bueno (1999. p.52) “Elias Souto espalhou ideias que vão desde o saudosismo monárquico, a defesa do "parlamentarismo unitário" e oposição ao presidencialismo militarista republicano”.

Em razão disso o Macauense, possuía uma forte influência monarquista, ou seja, fazia também dura críticas aos republicanos no Rio Grande do Norte, em especial a família dos Albuquerque Maranhão, que assume o poder no Rio Grande do Norte, a partir da implantação da República.

Destarte, que nos periódicos foram encontradas várias referências a educação, tendo aparecido nos jornais os termos: educação do povo, educação cívica, Regulamento da instrução pública da província, educação e primeiros estudos, colégio normal.

O primeiro nome encontrado relacionado a educação, foi o nome educação cívica, encontrado no Jornal Macauense de 20 de setembro de 1886, em que relaciona a função educativa do Jornal o Macauense a educação cívica.

Figura 1: Jornal Macauense de 20 de setembro de 1886 – Marcações do Autor



Fonte: Laboratório de Imagens e História da UFRN, Jornal Macauense 20 de setembro de 1886.

Consequentemente, este periódico e as ideias nele contidas expressam o pensamento em relação, a educação no século XIX, ou seja, uma educação para a

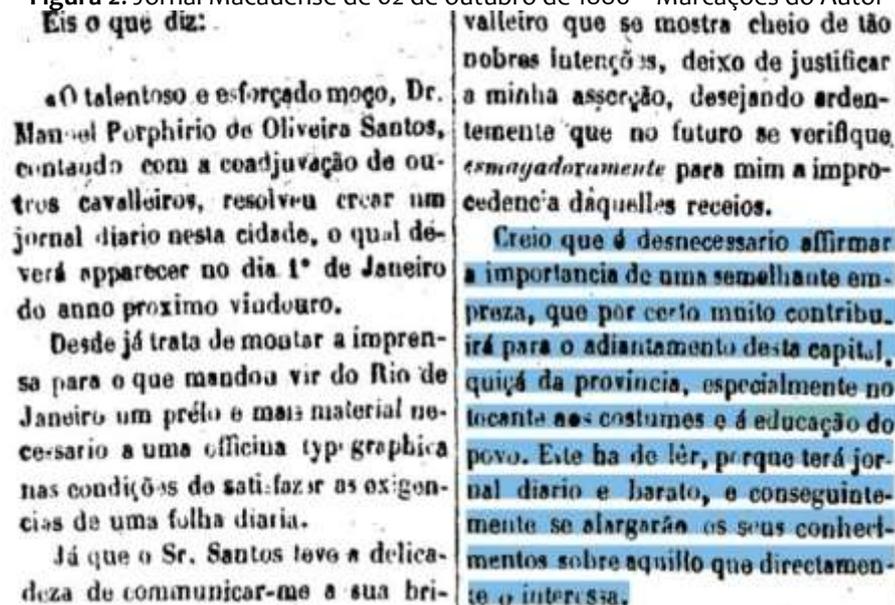
civilização do povo ligada ao ideal imperialista. Nesse sentido, Bonifazi e Dellamonica (2002), inferem que:

Grande parte das populações dos países ricos compartilhava ainda o preconceito da superioridade sobre os outros povos. Era opinião comum entre a população dos países industrializados que os povos dominados se constituíam em raças inferiores, por natureza incapaz de utilizar seus próprios recursos naturais; e que eles, povos superiores, tinham o direito e o dever de explorá-los em benefício de toda a humanidade. (BONIFAZI; DELLAMONICA, 2002, p. 213).

Diante disso, os intelectuais e jornalistas monarquistas brasileiros, foram influenciados por esse imperialismo do século XIX, pois segundo Carvalho (2002, p. 17) “ao proclamar sua independência de Portugal em 1822, o Brasil herdou uma tradição cívica pouco encorajadora”.

Outra temática, muito importante encontradas nos periódicos Macauenses, foi o termo “educação do povo”, muitas vezes associado a importância de Jornais diversos, e atuações de empresas, como mostra o Jornal o Macauense de 2 de outubro de 1886.

Figura 2: Jornal Macauense de 02 de outubro de 1886 – Marcações do Autor



Fonte: Laboratório de Imagens e História da UFRN, Jornal Macauense 02 de outubro de 1886.

Nessa perspectiva, o Jornal o Macauense, se relacionada diretamente com as ideias de educação do Jornal o Diário de Natal, inserindo-se nas notícias dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte e abordando as críticas e projetos pedagógicos diversos.

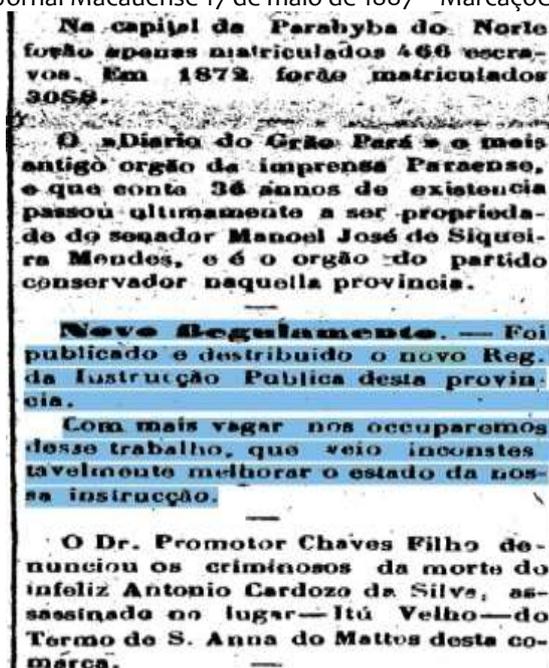
Dessa forma, a ideia de educação popular nesse período era limitada no Brasil, pela ausência de uma população educada, ou seja, grande parte da população brasileira nesse período não tinha acesso à educação; pois segundo Carvalho (2002):

Nos países em que a cidadania se desenvolveu com mais rapidez, inclusive na Inglaterra, por uma razão ou outra a educação popular foi introduzida. Foi ela que permitiu às pessoas tomarem conhecimento de seus direitos e se organizarem para lutar por eles. A ausência de uma população educada tem sido sempre um dos principais obstáculos à construção da cidadania civil e política (CARVALHO, 2002, p.11).

Por certo, a educação popular, estava associada a educação dos costumes, como mostra o próprio periódico do Macauense, quando se refere aos termos: “especialmente tocante aos costumes”.

Outra grande temática encontrada no Jornal o Macauense, está associada a ideia de novos regulamentos para instrução pública, essa concepção de novos regulamentos está associada, a ação do estado na educação, e que é abordada positivamente pelo Jornal o Macauense de 17 de maio de 1887.

Figura 3: Jornal Macauense 17 de maio de 1887 – Marcações do Autor.



Fonte: Laboratório de Imagens e História da UFRN, Jornal Macauense 17 de maio de 1887.

Nesse sentido, a educação no Jornal o Macauense de 17 de maio de 1887, que está do lado das notícias sobre “o sal”, que é um dos produtos da economia potiguar; revela o

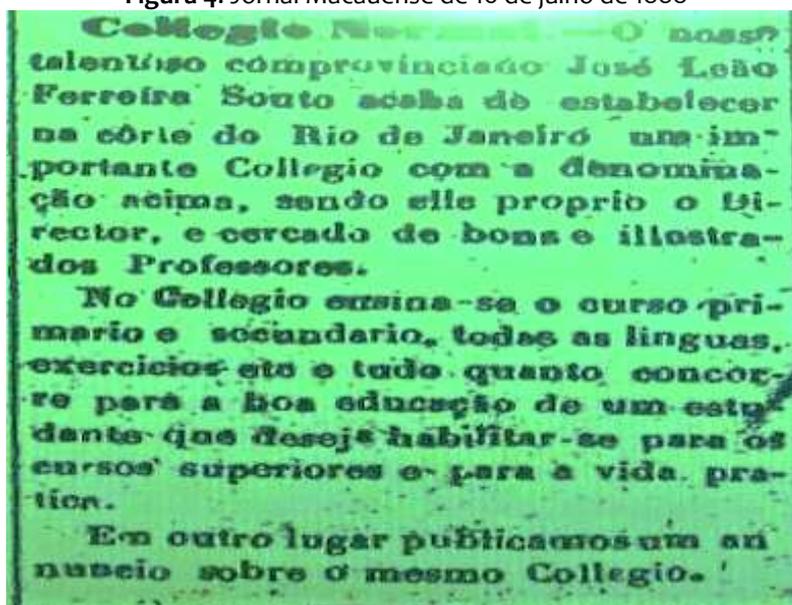
caráter entre a ligação das notícias da educação, e as notícias econômicas da província do Rio Grande do Norte.

Assim sendo, o próximo periódico analisado foi do ano de 1888, após a abolição da escravidão, nele os redatores, fazem elogios ao colégio Normal do Rio de Janeiro, a quem José Leão de Ferreira Souto, se estabelece no Rio de Janeiro. Nesse âmbito, esse trecho do periódico explica o que é ministrado no Colégio, desde o curso primário até o curso secundário, além do mais explica também o ensino de línguas, que reflete diretamente a inspiração francesa na educação do Brasil Imperial, pois segundo Valmir Chagas (1980), temos que:

Em 1854, seguindo a inspiração francesa, o ensino primário foi dividido em elementar e superior. No elementar, ensinava-se instrução moral e religiosa, leitura e escrita, noções essenciais de gramática, princípios elementares de aritmética e o sistema de pesos e medidas, no superior poderiam incluir-se dez disciplinas, desdobradas do ensino elementar (CHAGAS, 1980, p.16).

Nesse prisma de abordagem, a educação primária e secundária e também interpretada nos anúncios do Jornal o Macauense de 16 de julho de 1888.

Figura 4: Jornal Macauense de 16 de julho de 1888



Fonte: Laboratório de Imagens e História da UFRN, Jornal Macauense 16 de Julho de 1888.

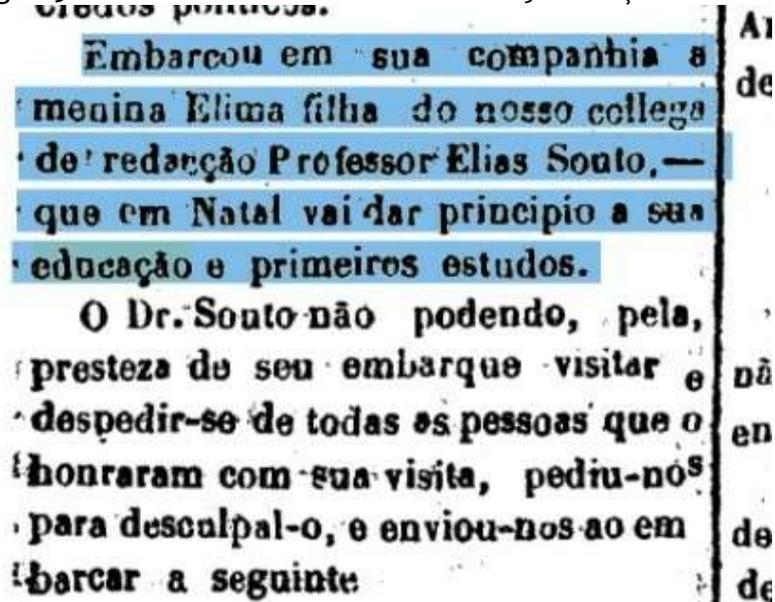
Por fim, o último periódico analisado foi de 1889, em especial de 06 de abril de 1889, em que aborda o tema da educação relacionado a viagem da filha no redator do

Jornal Elias Souto, em que afirma que filha deste viajou para realizar em Natal a sua educação e seus primeiros estudos.

Nesse cenário, grande parte das melhores escolas de ensino para os primeiros estudos encontravam-se nas capitais, ou seja, grande parte da elite interiorana da província do rio Grande do Norte, mandava seus filhos para estudar na capital da província, ou seja, em Natal.

Por certo, os anúncios sobre as escolas das elites potiguares, também eram divulgadas ao longo do Jornal. Além de que as relações dos tempos históricos são produtos da mediação e articulação da cultura com a natureza, nesse contexto a cultura de natureza oitocentista do século XIX.

Figura 5: Jornal Macauense de 06 de abril de 1889- Marcações do Autor.



Embarcou em sua companhia a
menina Elima filha do nosso collega
de redação Professor Elias Souto, —
que em Natal vai dar principio a sua
educação e primeiros estudos.

O Dr. Souto não podendo, pela,
presteza de seu embarque visitar e
despedir-se de todas as pessoas que o
honraram com sua visita, pediu-nos
para desculpal-o, e enviou-nos ao em
barcar a seguinte

Fonte: Laboratório de Imagens e História da UFRN, Jornal Macauense 06 de abril de 1889.

Portanto, neste periódico, foi concluído que filha de Elias Souto, fazia parte de uma família com condições de manter seus estudos na capital, ou seja, uma família poderosa economicamente, pois assim como afirma Cascudo (1955):

José Leão Ferreira Souto (1850-1904), empregado público, no Rio desde fins de 1870, dedicando-se ao jornalismo, às letras e ao magistério. De tradicional família proprietária de Açu, região sertaneja do oeste potiguar, Leão era filho do "coronel" Luís Antônio Ferreira Souto e irmão mais novo dos monarquistas Conservadores, o magistrado Luís Antônio Souto (1842-1895) e o professor e jornalista Elias Souto (CASCUDO, 1955, p. 44-46).

Por conseguinte, foi constatado que nesse periódico de 1889, informava que a família de Elias Souto, possuía condições em relação ao sistema educacional do período, em que segundo Bueno (1999):

Elias Souto era um representante desse "conservadorismo monárquico", foi Elias Souto, professor primário, que era menos "erudito" do que Santos, mas de espírito menos partidário, mais independente e "brigador" do que o magistrado; o pensamento monarquista saudosista de ambos será estudado mais detalhadamente no último capítulo desta tese, dedicado justamente às permanências de "ideias monarquistas" na República (BUENO,1999, p.79).

Por fim, foi constatado, grandes descobertas em relação aos cinco periódicos estudados dos anos de 1886, 1887,1888, e 1889, com várias temáticas relacionadas a educação. Nesse sentido, a tabela 1: mostra os Jornais Analisados.

Tabela 2: Análise do Jornal "O Macauense" – 1886-1889

| Referência Jornal | Palavras encontradas | Contexto Histórico | Local de Coleta |
|---|-------------------------------------|----------------------------|---|
| O MACAUENSE: Órgão de Interesse social. Macau, 20 set. 1886. | Educação para a civilização do povo | Brasil Império - 1822-1889 | O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) |
| O MACAUENSE: Órgão de Interesse social. Macau, 2 out. 1886. | Educação do Povo | Brasil Império - 1822-1889 | O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) |
| O MACAUENSE: Órgão de Interesse social. Macau, 17 mar. 1887. | Instrução Pública da Província | Brasil Império - 1822-1889 | O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) |
| O MACAUENSE: Órgão de Interesse social. Macau, 16 jul. 1888. | Colégio Normal | Brasil Império - 1822-1889 | O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) |
| O MACAUENSE: Órgão de Interesse social. Macau, 6 abr. 1889. | Educação e primeiros Estudos | Brasil Império - 1822-1889 | O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) |

Fonte: Acervo do Autor

Por certo, a produção dos escritos históricos do jornal "O Macauense", estão ligados ao seu lugar de origem, e as condições sociais específicas do século XIX. Dessa forma, escrever historicamente sobre a História do Macauense e de suas percepções e visões sobre a educação, é também dar voz aos documentos históricos.

Considerações Finais

Portanto neste trabalho, foi concluído que o Jornal o Macauense, expressava ideologias e pensamentos sobre a educação, seja ela cívica, popular, elitista, pública ou privada. Diante disso o Jornal expressa através de seus redatores os pensamentos do contexto do século XIX, em que as concepções conversadoras, monarquista, imperialista, ainda tinham força nos Jornais do Rio Grande do Norte, embora o Brasil estivesse passando para Fase Republicana.

Sendo assim, percebeu-se a relação entre educação, e a indústria salineira Macauense, expressa nos escritos de educação atreladas a escritos econômicos da economia salineira em Macau, que por volta de 1886 crescia fortemente, avançado até o século XX.

Destarte, o jornal o Macauense, serviu como meio de propaganda sejam em termos educacionais ou econômicos, contra as ideias republicanas, expressas pelas oligarquias estaduais. Utilizando dos elogios a educação imperial como meio, de exaltar a figuras monárquicas, ou seja, a exaltação e os elogios ao colégio Normal do Rio de Janeiro, e aos novos regulamentos de instrução pública para a província do Rio Grande do Norte, expressam esses ideais monárquicos referentes aos aspectos educacionais no Jornal.

Por fim, o Jornal o Macauense, e este trabalho, expressam diretamente uma pequena parte da História educacional da Cidade potiguar de Macau. Mostrando os aspectos da Sociabilidade intelectual da Cidade, expressa nos escritos educacionais do Jornal Macauense. Dessa maneira foi constatado que o Jornal o Macauense e sua relação com educação se expressa, pela educação conservadora e monárquica, escrita pelos redatores do periódico.

Portanto, o Jornal Macauense em relação a educação, expressou em seus periódicos o termo “educação popular”, só que não a educação popular nos termos atuais, mais uma educação popular atrelada aos costumes, ou seja, a direito costumeiro, ou seja, de caráter conservador, atrelado aos aspectos tradicionais do Brasil Imperial.

Por fim, este trabalho contribui para a melhor compreensão dos aspectos educacionais da década de 1880, na cidade de Macau.

Referências

- ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica**. Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.
- AZEVEDO, Fernando de. **A descentralização e a dualidade de sistemas**. In: A cultura brasileira. 4 ed. Brasília: UnB, 1963.
- BONIFAZI, Elio; DELLAMONICA, Umberto. **Descobrimo a História: Idade Moderna e Contemporânea**, 8ª série. São Paulo: Ática, 2002.
- BUENO, Almir de Carvalho. **Visões de República: ideias e práticas políticas no Rio Grande do Norte (1880-1895)**. 2 ed. Natal, 1999.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **História do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1955.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.
- CHAGAS, Valnir. **Educação Brasileira: o ensino de 1º e 2º graus- antes, agora e depois**. São Paulo: Saraiva, 1980.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- COSTA, Helensandra Lima da. **A Família do Tesouro: a monumentalização da família Albuquerque Maranhão e a luta pelo poder no Rio Grande do Norte (1889-1914)**. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Pós-graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.
- GINZBURG, Carlos. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das letras, 1989. p.177.
- HUNT, Lynn. (org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 Ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.
- O MACAUENSE: Órgão de Interesse social**. Macau, 20 set. 1886.
- O MACAUENSE: Órgão de Interesse social**. Macau, 2 out. 1886.
- O MACAUENSE: Órgão de Interesse social**. Macau, 17 maio. 1887.

O MACAUENSE: Órgão de Interesse social. Macau, 16 jul. 1888.

O MACAUENSE: Órgão de Interesse social. Macau, 6 abr. 1889.

Artigo recebido em: 10 de maio de 2019

Aprovado em: 17 de setembro de 2019

SOBRE XS AUTORXS

Hélio Teodósio de Melo Filho – Licenciado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017), com experiência na Organização de Acervos Históricos Digitais no âmbito público e privado. Atualmente cursa o Mestrado em Educação Profissional (2018), no IFRN.

Contato: helioteo@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-8736-3415

Heriberto Silva Nunes Bezerra – Licenciado em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2017). Mestrando em educação, com ênfase em educação profissional, através do PPGEPI/IFRN (2018), além disso está cursando a especialização em Ensino da Língua Portuguesa e Matemática numa perspectiva transdisciplinar (2018), também no IFRN.

Contato: herinunes2010@hotmail.com

ORCID: 0000-0003-0684-6018

Olívia Moraes de Medeiros Neta – Licenciada e Bacharel em História, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É professora no Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e atua como professora-orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRN) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Contato: olivianeta@gmail.com

ORCID: 0000-0002-4217-2914